

Presidente da Chesf nega pressão eleitoral

No depoimento mais tenso tomado até agora pelo Tribunal Superior Eleitoral, o presidente da Chesf, Júlio Sérgio Moreira, negou que tenha sido pressionado a acelerar a implantação do projeto de transposição das águas do Rio São Francisco com objetivos eleitorais ou que tenha conversado com o ex-ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, sobre alterações no cronograma de inauguração da hidrelétrica de Xingó (AL). Seu depoimento, no processo de uso da máquina administrativa para beneficiar a candidatura de Fernando Henrique Cardoso, foi tomado pelo corregedor eleitoral, Cid Flaquer Scartezzini.

Em 30 minutos de depoimento, Scartezzini deu demonstrações de impaciência e, incisivo, respondeu duro a Moreira quando achou que ele estava ironizando na resposta. O corregedor perguntou ao presidente da Chesf desde quando o projeto de transposição do Rio São Francisco existe e ele declarou que, pelo que tinha conhecimento, o projeto de transposição do São Francisco vinha desde a época do Reinado de Dom Pedro II. "Vamos sair do Império e entrar na República. Sabe-

mos que nem eu nem o senhor somos da época de Matusalém", disse, irritado, o corregedor eleitoral.

O presidente da Chesf negou que tenha ouvido do ministro da Integração Regional, Aluísio Alves, que o projeto de canalização das águas do rio, que beneficia cinco estados nordestinos, seja "eleito-reiro". Em relação à inauguração da hidrelétrica de Xingó, Moreira esclareceu que o funcionamento da primeira turbina estava previsto, inicialmente, para agosto de 94, mas uma revisão do cronograma levou a Chesf e o Ministério das Minas e Energia a marcarem nova data para dezembro.

"O ministro Stepanenko nunca solicitou pessoalmente empenho para que a obra fosse inaugurada antes das eleições", informou Moreira, acrescentando, ainda, nunca ter ouvido do ex-integrante do governo Itamar Franco que Fernando Henrique era seu candidato à Presidência da República. Ele admitiu, entretanto, que Xingó é a obra mais importante feita pelo Governo nesta década. "A obra é muito importante para o desenvolvimento do Nordeste", declarou. (AJB)